



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 27/07/08

Caderno/ Páginas: Cidades/9

Assunto: Agrônomo cria projeto de jardim sensorial

# Agrônomo cria projeto de jardim sensorial

**RONALDO VICTORIA**  
*ronaldo@ppjornal*

O engenheiro agrônomo José Flávio Machado Leão, que há mais de 30 anos trabalha com paisagismo, apresentou recentemente ao prefeito Barjas Negri (PSDB) a idéia de criar um jardim sensorial em Piracicaba. "Ele se mostrou entusiasmado com a idéia e me disse que o projeto poderia ser implantado num futuro breve perto da Rua do Porto", conta Leão.

A base do projeto, que fez parte da tese de doutorado defendida por Leão na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) no ano passado, é criar um ambiente que permita a identificação das espécies e a exploração das texturas das plantas e das ár-

vores por meio do tato para deficientes visuais. "Hoje em dia a idéia de inclusão de deficientes de todos os tipos tem de ser cada vez mais pensada, não dá para fugir disso", conta.

O agrônomo admite que a idéia já foi feita em outros locais, como no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, mas ressalta que a diferença é que ele buscou, para seu projeto, a opinião e a assessoria dos principais interessados,

ou seja, os próprios deficientes visuais. Para isso, durante oito meses ele se reuniu com pessoas atendidas pela Fundação Avistar, que tem sede em Piracicaba.

"Dividimos as plantas em várias categorias, em visitas que fizemos com 13 deles tanto na Esalq quanto em Limeira. Claro que já deixamos de lado plantas com es-

pinho, aquelas que apresentam seiva ou que tenham o fruto mais pesado, como sapucaia e jacuira", explica. A partir daí a pesquisa foi uma exploração por meio do tato de várias espécies.

"Não elegemos como prioridade o aroma, mas a percepção que eles podem ter por conta do tato, sentido que eles têm bem mais aguçado que a gente", conta Leão.

Segundo o agrônomo, as plantas e árvores preferidas foram aquelas que têm folhas macias e texturas delicadas, como pau-ferro, guaraiuva, resedá e pau-mulato. Com esse conhecimento, Leão diz que um jardim sensorial pode chegar facilmente ao seu objetivo, e sem grande investimento financeiro. "Além dessas árvores e plantas, outra idéia é fazer caminhos com traçado suave e que permitam aos deficientes andar descalços para sentir o solo", conta.

Porém, Leão ressalta que o sentido não é criar algo do tipo "Jardim do Cego", ou coisa parecida. "Ao contrário, o que queremos é fazer algo que todo tipo de pessoa possa usufruir", diz.

Com longa experiência dedicada à área, Leão diz que hoje o paisagismo tem de seguir a ten-



*Leão mostra a proposta do projeto que desenvolveu no doutorado*

dência inclusiva. "Quando eu comecei, em 1972, não havia essa consciência ambiental ou de diversificação. Tinha mais um ca-

ráter estético, era como uma maquiagem, um enfeite, uma alegoria. Hoje isso foi muito ampliado, e ainda bem", completa.